

Bem-vindo à nossa primeira newsletter sobre o projeto upSCALE em Moçambique.



Grupo de A.P.Es no âmbito da pesquisa de retirada de papel

Entre 2009 e 2016, o Malaria Consortium (MC) desenvolveu e testou um aplicativo de telefone celular interativo chamado inSCALE para melhorar a qualidade do atendimento prestado pelos Agentes Polivalentes Elementares (APEs) na província de Inhambane.

Com base no sucesso do estudo, foi criada a plataforma digital de saúde **upSCALE**, em conjunto com o Ministério da Saúde (MISAU) e Unicef.

O upSCALE consiste em um aplicativo de smartphone que orienta os A.P.Es através do registro

do paciente, auxilia no diagnóstico e aconselha sobre tratamento e encaminhamentos, enquanto um aplicativo baseado em tablet permite que os supervisores monitorem o desempenho e os níveis de estoque do A.P.E.

Os dados inseridos pelos A.P.Es através do aplicativo upSCALE são visualizados pelo governo no Sistema Distrital de Informação em Saúde (DHIS2) nos níveis distrital, provincial e nacional. Os painéis DHIS2 suportam a análise de todos os indicadores do PNAPE- como o número de visitas e serviços

prestados. Facilita analisar tendências locais específicas de doenças em tempo quase real, permite que os gestores de vários níveis do sistema de saúde de Moçambique melhorem sua alocação de recursos.

Nas parcerias anteriores do upSCALE , os acordos de cooperação (PCAs) se concentraram em diferentes estágios do desenvolvimento da plataforma - desenho da plataforma e sua funcionalidade; teste da robustez do sistema na expansão para outras províncias; e apoiar a institucionalização da plataforma upSCALE dentro do MISAU.

De Maio de 2019 a Dezembro de 2020, iniciou-se um novo PCA. Nesse PCA, a MC fornecerá assistência técnica (AT) e apoio à garantia de qualidade (GQ) ao Ministério da Saúde, que liderará a implementação do upSCALE nas províncias.

A assistência técnica (AT) da MC está focado em apoiar a implementação nacional da plataforma por meio de cinco áreas principais identificadas no último PCA:

1. garantir que o aplicativo responda às necessidades actuais;
2. apoiar com treinamento e gestão do aplicativo upSCALE;
3. garantir o uso regular do plataforma, incluindo manutenção e uso dos dados gerados através da plataforma e acções apropriadas para melhorar a qualidade dos serviços de APE;

4. consolidar a institucionalização da plataforma dentro do MISAU e apoiar actividades de orçamento e planeamento para a expansão geográfica da plataforma; e
5. fornecer evidências para expansão nacional.

O objetivo é desenvolver a capacidade do Programa Nacional de Agentes Polivalentes Elementares (PNAPE) para implementar e gerir a plataforma em todos os níveis do sistema de saúde, garantindo assim a apropriação e sustentabilidade a longo prazo.

Ao final deste projecto , a MC espera de responder as seguintes **perguntas de aprendizagem**:

- como o upSCALE afecta a qualidade dos serviços dos APÉs;
- será que o programa APE pode mudar para relatórios digitais removendo relatórios mensais em papel;
- como manter as baterias dos dispositivos carregados em campo com mais eficiência; e
- quão eficazes são as actividades de implementação do upSCALE lideradas pelo MISAU.

E ainda ser fonte de informação para sustentar outras iniciativas que visam o desenvolvimento e a melhoria da cobertura dos cuidados comunitários de saúde materno-infantil e vigilância de doenças em Moçambique.



Grupo de trabalho para testagem de painéis solares

Pesquisa em painéis solares e baterias

Conforme reportado no último estudo de Setembro de 2019 (link em inglês) e visto durante os PCAs anteriores da implementação do upSCALE, as baterias do aplicativo consomem muita energia e os carregadores solares dos APEs raramente conseguiram fornecer mais de 65% de carga. Os celulares frequentemente ficam sem bateria após quatro horas de consultas, impedindo que os Agentes Polivalentes Elementares (APEs) reportem dados em tempo real e usem o aplicativo como uma ferramenta de apoio à decisão durante o diagnóstico.

Com base nesse facto, a Malaria Consortium (MC), com apoio do Ministério da Saúde, iniciou em Outubro de 2019 uma pesquisa sobre painéis solares e baterias. É um estudo prospectivo em pequena escala projectado para usar métodos mistos. Os dados quantitativos estão sendo colectados sobre o desempenho de carregamento do dispositivos selecionados, diariamente durante um mês; e dados qualitativos serão colectados a partir de um questionário aberto durante o mês de Novembro .

O estudo esta sendo realizado em nos distritos de Zavala e Morrumbene, na provincia de Inhambane.

Um total de 19 APEs fazem parte da amostra do estudo . Os critérios de seleção foram os seguintes: os APEs com alto desempenho, por exemplo, os que enviaram dados completos dentro do periodo certo, conforme indicado pelos relatórios enviados do CommCare de Maio a Junho de 2019.

No dia 29 de Outubro, os APEs selecionados participaram de um treinamento de meio dia com um oficial técnico da Malaria Consortium, que era muito importante para contextualizar o estudo, treinar os APEs para operar os dispositivos e explicar os procedimentos de colecta de dados.

Para esta pesquisa, novos dispositivos estão a ser testados, e os novos dispositivos foram selecionados por meio de uma análise bibliografica, usando os seguintes critérios: custo adequado, capacidade adequada da bateria, cabo robusto e porta USB para carregamento móvel. A tabala abaixo demonstra os dispositivos a serem testados e as devidas especificações:

Tabela 1: Especificações do equipamento em teste na pesquisa

	Carregadores de casa		Carregadores portáteis
Nome Comercial	Sun King Home 60 OR 120	Villageboom High Power +	RockA Surge
Descrição	Sistema de iluminação com capacidade de carregar celular, painel solar e 3 lampadas/pontos de luz	Uma ponta de luz com capacidade para carregar celular	Carregador portátil com cabo Usb apresentando 4 saidas de carregamento. 1 entrada de cabo micro USB.
Especificações	<p>Painel Solar de 6W</p> <p>Bateria de 6,000</p> <p>Três modos de luz</p> <p>24 horas de bateria carregada</p> <p>Indicador de carga na bateria (5 barras)</p> <p>5 metros de cabo USB.</p> <p>Não se quebra com facilidade e resistente a humidade</p>	<p>3.8W solar panel</p> <p>4400 mAh battery</p> <p>Two light modes</p> <p>Battery charge LED – red when charging, green when fully charged</p>	<p>20800 mAh battery</p> <p>Lithium-ion battery</p> <p>13-15 hour charging time</p> <p>Battery charge indicator display (5 bars)</p>
Imagem			

Os APEs selecionados foram divididos em três grupos: grupo 1- teste do painel solar existente (SunKING PRO) e bateria; grupo 2 – teste do novo painel solar (Acumulador solar) e bateria (powerbank A); e o grupo 3- teste do novo painel solar (Home 60/Home 120) e bateria (Powerbank B) . No final , a MC espera conhecer o melhor dispositivo para carregamento e bateria com melhor desempenho para poder melhorar o trabalho dos APEs e para reportar dados em tempo real e disponibilidade do aplicativo para servir de guia para diagnóstico nas consultas.

A viabilidade de eliminar gradualmente os relatórios físicos de ACS

A Malaria Consortium (MC) está a realizar em parceria do Ministério da Saúde, um estudo sobre a avaliação da viabilidade da eliminação progressiva de relatórios mensais do Agente Polivalente Elementar (APE) em formato físico em dois Distritos de implementação do upSCALE em Moçambique.

Em Moçambique, os APEs submetem os indicadores mensais aos seus supervisores das USs em formato físico, utilizando a Ficha A. Os indicadores da Ficha A apresentam dados agregados dos livros de registo dos APEs, incluindo os indicadores sobre a promoção da saúde, actividades de promoção, de prevenção e os casos vistos. A Ficha A é posteriormente agregada do nível da US ao nível nacional utilizando diferentes formulários, conhecidos a cada nível como Fichas B, C e D, respectivamente.

Em Julho de 2017, foi criado o aplicativo upSCALE para APEs e adicionado um módulo de elaboração de relatório para agregar os dados inseridos no aplicativo automaticamente, compilando os indicadores dos APEs para os seus relatórios mensais. Estes dados são resumidos no seu aplicativo e enviados para os supervisores todos os meses (consulte figura 1a). Adicionalmente, os indicadores são actualizados e disponibilizados em tempo real através do servidor upSCALE CommCare, conhecido como CommCareHQ e que pode ser exportado para o Excel ou CSV (figura 1b). A integração do upSCALE CommCareHQ com o DHIS2, actualmente em curso, vai significar que os indicadores dos APEs também poderão ser visualizados através do painel do DHIS2 (Figura 1c).

O estudo tem como objectivo, avaliar a aceitabilidade, a qualidade dos dados e as implicações de custos da eliminação dos instrumentos de registo dos APEs de forma impressa em dois distritos de implementação do upSCALE em Moçambique. E como objectivo específico auditar a qualidade de dados dos indicadores de APE submetidos e estimar o custo mensal do relatório baseado em papel.

No dia 19 de Agosto de 2019, a MC em coordenação com a Direcção Provincial Saúde de Inhambane (DPSI), realizou o refrescamento sobre retirada de registos físicos no escritório da MC Inhambane, o qual contou com a presença de 4 técnicos da DPSI, 2 dos distritos de Jangamo, 1 de Panda e 2 da MC. E de 20 a 21 do mesmo mês, a equipa deslocou-se aos distritos de Jangamo e Panda para fazer a capacitação de 45 APEs e 12 supervisores sobre a retirada de registos físicos.

No dia 2 de Setembro, a equipa de pesquisa deslocou-se ao distrito de Jangamo nas áreas de saúde de Madonga e Chuchululo, onde foi possível trabalhar com 3 APEs e fazer o pré-teste no âmbito da retirada progressiva de registos físicos. E de 23 de Outubro a 15 de Novembro a equipa fez auditoria da qualidade dos dados comparando o registo com os relatórios baseados em aplicativo CommCare e o livro de registos com 25 APEs 12 supervisores, 2 técnicos do Nucleo de Estatística Distrital (NED) e 2 coordenadores distritais.

Para colher as opiniões e sensibilidades das pessoas que trabalham directamente com os relatórios digitais e físicos foram ministradas entrevistas semi-estruturadas sobre aceitabilidade de relatórios digitais para 5 APEs, 5 supervisores, 2 NED, 2 Coordenador Distritais e 1 provincial. Depois serão cruzados os dados da auditoria da qualidade dos dados comparando o registo com os relatórios baseados em aplicativo CommCare e o livro de registos, também os dados das entrevistas e posterior análise depois da última fase de recolha de dados em Dezembro.

Para o último mês do piloto, os dez APEs com melhor desempenho nos distritos-piloto serão convidados para eliminarem os seus livros de registo, além da Ficha A. No fim do mês, estes APEs serão entrevistados para aferir se aceitam a eliminação do sistema de papel, incluindo desafios e oportunidades, utilizando os mesmos métodos, conforme descrito acima.

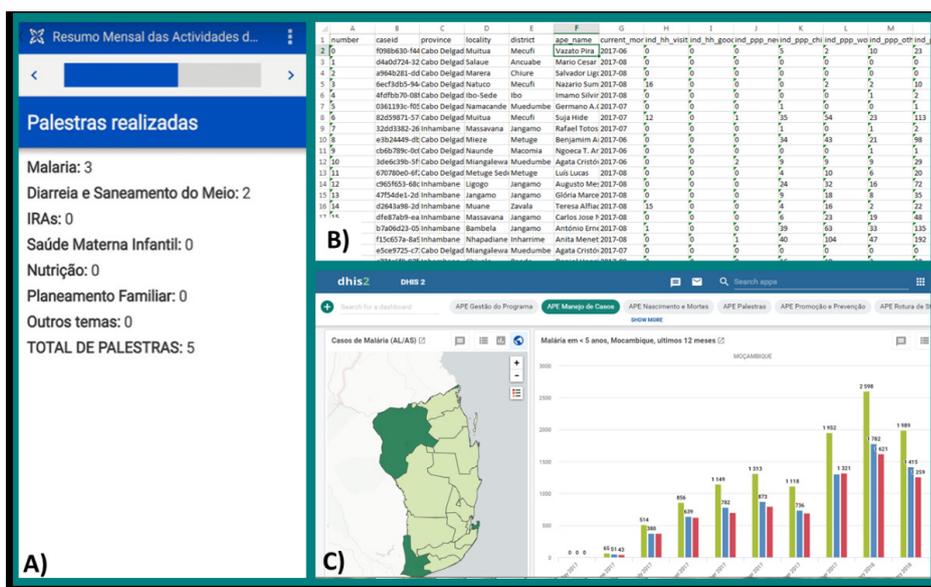


Figura 1: Dados dos indicadores mensais do upSCALE podem ser acessados através de a) módulo de relatórios mensais do APE e nos aplicativos dos supervisores, b) exportados para o CommCareHQ, e c) painel do DHIS2

História de sucesso

Chamo-me Aliança Julião Guambe, sou do distrito de Inharrime, antes de abraçar a causa dos APE, Eu era comerciante de Coco, levava para vender em Maputo. Como queria participar de alguma forma no desenvolvimento da minha comunidade e ajudar o próximo, decidi me tornar APE, em Junho de 2018 participei na formação para ser APE, inicei as minhas actividades em Janeiro de 2019.

Uma das minhas principais actividades tem sido a promoção de saúde ao nível comunitário, por vezes através de visitas domiciliarias. Não tem sido fácil, por vezes encontro algumas famílias maldispostas, me insultam, mas não desisto antes de atingir o meu objectivo. Mas também existem muitas famílias bem receptivas e curiosas, que procuram saber mais sobre doenças como pneumonia, malária e febre; estes casos me deixam muito alegres porque um dos nossos objectivos é ter uma comunidade informada.

Um dos maiores desafios no meu trabalho é a carga no celular CommCare do upSCALE. Não tenho como carregá-lo através do powerbank porque não tenho corrente eléctrica na minha casa. Pela minha preocupação em continuar a enviar os dados, comunicar com os colegas do serviço e com o meu supervisor; apesar de ficar muitos meses sem receber subsidio, Eu optei por usar dinheiro próprio para carregar o telemóvel no vizinho, tenho pago 10 meticais por cada carregamento da bateria do celular que por vezes não atinge os 100% ; mas vale a pena ter isso do que ficar incomunicável.

Usar o meu próprio dinheiro para o carregamento da bateria do celular CommCare para aceder ao upSCALE não me sinto a perder porque sei que estou a fazer algo bom, para continuar a ajudar as pessoas. Com o celular em funcionamento tenho guião nas consultas, mas sem ele teria dificuldades de fazer consultas.

Eu sei que muitos colegas APE's têm a mesma dificuldade, acho que não devem apenas calar-se e ficar sem fazer nada, devem procurar um meio para ultrapassar o problema de carga da bateria do celular, para poderem continuar a trabalhar porque a comunidade tem muita expectativa neles.



Aliança Julião Guambe, APE do distrito de Inharrime,Provincia de Inhambane

Para terminar, a senhora Aliança Julião Guambe, agradeceu ao Governo pela oportunidade de fazer parte do programa dos APE's e ajudar a sua comunidade e pediu para que tentassem ser mais pontuais no provimento do subsidio mensal pois, ajuda a estimular aos APE's a trabalhar mais e melhor



Constantino com João Vicente

Comunidade unida é mais forte

Constantino Paulo Guambe é um APE em Mavela, área de saúde de Coguno, localidade de Nhapadiane. Mavela é uma comunidade de 1.000 pessoas, composta por cerca de 140 famílias. Constantino atende uma média de cerca de 10 pacientes por dia.

Tal como os outros APE's, Constantino Paulo Guambe tem como principal actividade a promoção de saúde e a prevenção de doenças. Tem feito campanhas nas reuniões comunitárias e ao nível domiciliário.

Um dos maiores desafios que Constantino enfrenta desde 2012 é a longa distância de sua localidade até o centro de saúde de referência para colectar medicamentos. Ele tem que andar cerca de 20 km. Ele começou a andar sozinho, mas, em 2013, quando se cansou de andar, expôs o problema do transporte em uma reunião comunitária.

A comunidade e os líderes comunitários ouviram o pedido de ajuda e ninguém disse nada. Houve um silêncio. Então, quando menos se esperava, houve uma voz profunda dizendo: "Eu posso ajudar". Todo mundo olhou em volta para descobrir quem havia falado. Foi João Vicente Maculuve.



João Vicente Maculuve é um membro da comunidade que ajuda o APE a transportar medicamentos

João Vicente Maculuve é um membro da comunidade com 60 anos, tem 10 filhos, componês e criador de gado. Ele se candidatou a transportar o Kit do APE todos os meses da U.S até aquela comunidade usando para o efeito a carinha de tracção animal (bois).

Vendo a ajuda do Sr. Maculuve e da sua família no transporte oportuno do Kit de Medicação, os líderes comunitários (incluindo Roberto Twalufo) o isentaram de outras atividades da comunidade, como saneamento, deixando-o com a responsabilidade de carregar o kit sempre que necessário.

João Vicente Maculuve está pedindo ao Ministério da Saúde que providencie oportunamente remédios para comunidades distantes como Coguno.

 FightingMalaria
 MalariaConsortium
www.malariaconsortium.org

© Malaria Consortium / Março 2020

Se não for indicado o contrário, esta publicação pode ser reproduzida total ou parcial para fins educacionais ou sem fins lucrativos, sem a permissão do detentor dos direitos autorais. Reconheça claramente a fonte e envie uma cópia ou link do material reimpresso para a Malaria Consortium. Nenhuma imagem desta publicação pode ser usada sem a permissão prévia da Malaria Consortium.

UK Registered Charity No: 1099776
Contacto: info@malariaconsortium.org

The Green House,
244-254 Cambridge Heath Road,
London, E2 9DA
Tel: +44 (0)20 35596431

Malaria Consortium Mozambique
Rua Frente da Libertacao 56,
Sommerchield, Maputo, Mozambique



**malaria
consortium**
disease control, better health